

LETRAMENTOS DIGITAIS E ESCRITA DE *FANFICS* NA INTERNET: UM OLHAR SOBRE OS ELEMENTOS DA TEXTUALIDADE NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DOS TEXTOS

Elton Amaral de Araújo¹
Deusemar Cardoso do Nascimento²
Elisângela Magalhães Brandão³
Ludiane Maria da Silva Marinho⁴

RESUMO

Esta pesquisa objetiva discutir o ensino da produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na análise de elementos da textualidade presentes durante a produção do gênero *fanfic*, bem como refletir acerca dos letramentos digitais na escrita de textos no ambiente digital. Para isso, discorre, inicialmente, sobre concepções de letramentos digitais por meio das ideias de Buzato (2006) e Pinheiro (2013). Reflete, em seguida, sobre o ensino da produção textual na escola e os elementos relacionados à textualidade, pautada no que defende Serafini (1995), Koch (2005) e Antunes (2009). Além disso, discute a importância de atividades de leitura e escrita realizadas por meio de gêneros textuais que circulam no cotidiano, inclusive aqueles que são típicos dos ambientes digitais, como as *fanfics*, destacando o que defendem Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2008), Rojo (2012), Vargas (2015) e Goulart (2017). Optamos por realizar este estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica, agregada à análise de elementos da textualidade encontrados em produções textuais de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Ao explorar o letramento digital e as práticas de leitura e escrita na internet, reconhecemos a importância da escola em incluir, em suas atividades pedagógicas, oportunidades para que os alunos usem a língua em situações autênticas. Os resultados desta pesquisa destacam os movimentos da textualidade presentes na escrita de *fanfics* e, embora, já discutidos pelos estudos linguísticos, tais elementos, que atribuem sentido aos textos realizados dentro e fora da internet, tendem a sugerir novos constituintes textuais, tendo em vista que os formatos pelos quais os textos têm sido construídos carregam inúmeras nuances multimodais típicas dos formatos pelos quais os textos têm se apresentado atualmente.

Palavras-chave: Letramentos digitais, Escrita de *Fanfics*, Textualidade, Ensino.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a expansão do acesso à internet e a proliferação das tecnologias digitais transformaram profundamente a maneira como nos comunicamos, produzimos e consumimos textos. O conceito de letramento, tradicionalmente associado

¹ Mestre do curso PROFLETRAS da Universidade Estadual do Ceará- UECE, eltonamaral691@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, deusemar85@gmail.com;

³ Mestranda do Curso PROFLETRAS da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Bolsista CAPES elisangelamb@hotmail.com;

⁴ Graduada do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. ludianemarinho@yahoo.com.br.

à capacidade de leitura e escrita no contexto impresso, passou a ser ressignificado diante das novas demandas impostas pela cultura digital. Surge, então, o conceito de letramento digital, que vai além da simples habilidade de decodificar textos em telas, abrangendo também a competência de interagir, produzir e compreender significados em um ambiente digital dinâmico e multimodal.

Nesse contexto, a escrita de *fanfics* na internet emerge como um fenômeno literário e cultural que exemplifica os desafios e as possibilidades dos letramentos digitais. As *fanfics*, narrativas ficcionais criadas por fãs a partir de universos já estabelecidos em mídias como livros, filmes, séries e jogos, representam não apenas um exercício criativo, mas também um espaço de experimentação textual onde os autores e leitores exploram e manipulam os elementos da textualidade para a construção de sentido. Essas produções não seguem os moldes tradicionais da literatura canônica; em vez disso, são caracterizadas pela interatividade, pela colaboração e pela negociação de significados entre diferentes sujeitos envolvidos na produção e recepção dos textos.

A análise das *fanfics* sob a perspectiva dos letramentos digitais e dos elementos da textualidade permite uma compreensão mais ampla do papel que esses textos desempenham na construção de significados no ambiente digital. Os elementos da textualidade, tais como a coesão, a coerência, a intertextualidade e a intencionalidade, são essenciais na articulação e na construção do sentido nos textos digitais. Nas *fanfics*, esses elementos são frequentemente reconfigurados de maneiras inovadoras, refletindo as especificidades do meio digital e as práticas culturais de seus usuários.

Dessa forma, o presente artigo propõe-se a explorar a interseção entre letramentos digitais e a escrita de *fanfics* na internet, com um enfoque particular nos elementos da textualidade que contribuem para a produção de sentido nesses textos. A partir de uma análise teórica e prática, busca-se compreender como as práticas de escrita e leitura de *fanfics* podem revelar novas formas de letramento digital, além de destacar a relevância desses textos na cultura digital contemporânea. Essa investigação não apenas estimula as práticas de escrita e leitura no contexto digital, mas também contribui para a reflexão sobre os desafios e oportunidades que os letramentos digitais apresentam na educação e na sociedade em geral.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar como essas práticas textuais refletem e moldam as competências necessárias para a navegação e produção no mundo digital. Além disso, ao investigar os elementos da textualidade presentes nas *fanfics*, abre-se a possibilidade de entender como esses textos contribuem

para a formação de leitores e escritores mais críticos e criativos, capazes de negociar e produzir sentido em um ambiente cada vez mais marcado pela diversidade de vozes e pela fluidez de significados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, com o objetivo de investigar os letramentos digitais e a escrita de *fanfics* na internet, adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada pela análise detalhada de textos produzidos por alunos dos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, selecionaram-se três *fanfics* que foram escritas como parte de um projeto escolar, no qual os estudantes foram convidados a criar narrativas ficcionais baseadas em filmes de sua escolha. Essa seleção teve como critério a diversidade de temas e estilos narrativos, de modo a permitir uma análise mais abrangente dos elementos de textualidade empregados nas produções.

As *fanfics* analisadas foram produzidas por alunos do 8º ano de uma escola privada, localizada na cidade de Viçosa do Ceará, interior do estado, durante um projeto pedagógico que visava integrar o uso de tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O projeto propunha que os alunos escolhessem um filme de sua preferência e, a partir dele, desenvolvessem uma narrativa ficcional, recriando personagens, cenários e enredos, ou mesmo criando novas histórias dentro do universo do filme escolhido.

A seleção das *fanfics* levou em consideração critérios como a diversidade de filmes escolhidos, a complexidade narrativa das histórias, a presença de elementos de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade e intencionalidade) e a capacidade dos textos de envolverem o leitor por meio de estratégias discursivas próprias do ambiente digital. Além disso, procurou-se selecionar textos que refletissem diferentes níveis de proficiência dos alunos, de forma a compreender como os letramentos digitais se manifestam em diferentes contextos de escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Discutindo a perspectiva dos letramentos digitais e o ensino da produção textual

O conceito de letramento digital surge como uma extensão das noções tradicionais de letramento, que envolve a capacidade de ler e escrever em um contexto

mediado pelas tecnologias digitais. O termo abrange não apenas as habilidades técnicas possíveis para operar dispositivos digitais, mas também a competência para interpretar, criar e compartilhar conteúdos em ambientes digitais de forma crítica e responsável. No contexto contemporâneo, em que o acesso à informação e à comunicação é amplamente mediado por plataformas digitais, o letramento digital se torna fundamental para a participação social dos interlocutores em contextos diversos de comunicação.

Ao abordar os letramentos digitais, é importante destacar que eles não se limitam à mera utilização de ferramentas tecnológicas, mas envolvem uma compreensão crítica das práticas discursivas e culturais que se desenvolvem no ambiente digital, incluindo a capacidade de analisar e avaliar informações online, considerar a estrutura dos textos digitais e entender a influência dos algoritmos e das plataformas sobre a produção e a disseminação de conteúdos.

Ao tratar do letramento digital, é importante considerar a contribuição de Araújo (2020), que destaca a necessidade de uma abordagem que vá além da simples habilidade técnica de manusear dispositivos. Segundo o autor, o letramento digital envolve uma prática social que se desenvolve em múltiplos contextos, implicando não apenas a capacidade de operar as ferramentas digitais, mas também a habilidade crítica de interpretar, avaliar e produzir sentidos no ambiente digital. Enfatiza também que o sujeito letrado digitalmente é aquele capaz de compreender as dinâmicas de poder, comunicação e identidade que permeiam as interações no ciberespaço, sendo, portanto, um ator ativo na construção e explicação de significados nos textos.

Corroborando com esse pensamento, Buzato (2006) enfatiza a importância de compreender os letramentos digitais como práticas sociais, que estão profundamente enraizadas em fatores culturais, ideológicos e de poder, o que significa que o acesso e o uso da tecnologia são influenciados por questões de inclusão, exclusão e agência. Além disso, ele destaca a necessidade de educadores desenvolverem abordagens que promovam não apenas a competência técnica, mas também a conscientização crítica sobre o papel das tecnologias digitais na sociedade.

Ao integrar a perspectiva dos letramentos digitais na formação docente e no processo ensino-aprendizagem desenvolvido na escola, é necessário reconhecer as profundas mudanças nas formas de comunicação e interação provocadas pela tecnologia digital. Segundo Ribeiro (2018), o letramento digital não se resume à simples habilidade de usar tecnologias, mas envolve uma compreensão crítica e reflexiva dos modos de produção e circulação de textos digitais. Para os professores de língua portuguesa,

especialmente aqueles dos anos finais, isso significa que a formação continuada precisa incorporar não apenas estratégias de ensino para a leitura e a escrita, mas também para o uso das ferramentas digitais. Dessa forma, o aluno não apenas desenvolve a leitura e escrita no papel, mas também a interagir com textos em múltiplos formatos – blogs, redes sociais, plataformas educacionais – ampliando suas possibilidades de construção de sentido.

Relacionando a ideia dos letramentos digitais ao ensino da produção textual na escola, ainda é possível perceber que a prática da escrita não incorpora, muitas vezes, os novos formatos em que os textos são produzidos na atualidade, tornando sem sentido os textos produzidos nas aulas de língua portuguesa. Serafini (1995) discute questões centrais relacionadas ao ensino da produção textual na escola, especialmente no que diz respeito à compreensão dos textos como prática de interação social e à importância de ensinar estratégias para a construção de sentido, enfatizando a necessidade de se considerar o texto como um processo comunicativo, focado não apenas na estrutura formal, mas também em sua função social e na relação entre o produtor do texto e seu interlocutor.

Corroborando com esse pensamento, Coscarelli (2006) destaca a importância de incluir, nos ensino de produção textual na escola, práticas que favoreçam a multiplicidade de letramentos, o que inclui o digital. Para ela, os professores precisam ser preparados para atuar em ambientes digitais, utilizando esses recursos não apenas como ferramentas de apoio pedagógico, mas como um espaço onde novas práticas de leitura e escrita emergem.

A produção de *fanfics* e a textualidade

As *fanfics*, abreviação de *fan fictions*, são narrativas ficcionais criadas por fãs a partir de obras já existentes, como livros, filmes, séries, jogos e até mesmo personalidades públicas. Elas permitem que os fãs se apropriem de personagens, universos e tramas originalmente criados por outros autores, expandindo ou modificando os enredos conforme sua imaginação e interesses. Essa prática literária colaborativa é uma forma de expressão criativa que existe há décadas, mas que ganhou grande visibilidade e disseminação com a popularização da internet.

No contexto das *fanfics*, os autores, chamados *fanfiqueros*, têm a liberdade de explorar múltiplas possibilidades narrativas, como continuidades das histórias originais, reescritas de finais ou a inserção de personagens em cenários totalmente novos. Esse

tipo de produção literária não é apenas um espaço de criação e compartilhamento, mas também de interação social, uma vez que os textos são frequentemente publicados em plataformas online, como *Wattpad* e *Fanfiction.net*, onde leitores podem comentar, avaliar e discutir as narrativas.

Vargas (2015) discute o fenômeno das *fanfics* como uma prática significativa dentro dos letramentos digitais, especialmente no contexto da cultura participativa e colaborativa da internet. Ela aborda as *fanfics* como produções textuais que emergem de fãs em torno de obras de ficção populares, os quais criam histórias alternativas, complementares ou reinterpretações do material original.

As *fanfics* também têm um papel significativo no desenvolvimento de habilidades de letramento digital. Ao escrever e publicar essas narrativas em plataformas online, os autores aprendem a lidar com ferramentas digitais, normas de publicação na internet e engajamento com uma comunidade leitora ativa. Além disso, a produção e o consumo de *fanfics* envolvem um conjunto complexo de práticas de leitura e escrita, como a intertextualidade, a criação colaborativa, o uso de *tags* e a adaptação de textos a diversos gêneros e estilos, o que contribui para o enriquecimento da competência textual dos autores.

É necessário um olhar aguçado na produção do gênero *fanfics* na internet. Apesar de serem textos produzidos de maneira prazerosa e sem a obrigatoriedade de cumprir apenas mais uma tarefa escolar para obter uma nota, as *fanfics* seguem critérios de textualidade que são facilmente identificados a partir da leitura, sendo que muitas vezes os escritores nem percebem o uso desses elementos presentes em sua produção.

O contexto dos letramentos digitais estimula a interação com os diversos gêneros textuais dentro e fora do ambiente virtual. Marcuschi (2008) destaca que os gêneros produzidos na internet possuem características híbridas, misturando aspectos de oralidade e escrita, o que evidencia a transformação dos gêneros no contexto das tecnologias digitais. Ele destaca a fluidez e a dinamicidade dos gêneros na internet, que estão em constante evolução devido à natureza interativa e colaborativa dos ambientes virtuais. Nesse contexto, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam a necessidade de entender como esses novos textos, como e-mails, blogs e *fanfics* são produzidos possuindo suas próprias regras e convenções, que precisam ser compreendidas pelos usuários.

Podemos inserir, no âmbito dessa discussão, o pensamento de Rojo (2012), a qual argumenta que, no contexto da internet, os gêneros textuais devem ser vistos de maneira mais ampla, considerando a interação entre diversos tipos de linguagens e a

produção colaborativa. Ela também analisa como as práticas de leitura e escrita mudam na internet, destacando a necessidade de formar alunos capazes de interpretar e produzir textos em diferentes mídias e contextos digitais.

Relacionado as ideias acima ao processo de produção de textos na escola, é importante observar como essa produção escrita acontece. Koch (2005), em seus estudos sobre textualidade, aborda as condições necessárias para que um texto seja considerado coeso e coerente, destacando a importância de trabalhar esses elementos no ensino da produção textual. Para ela, ensinar a produção de textos implica ajudar os alunos a compreenderem como organizar informações, ideias e argumentos de maneira coesa e coerente, levando em conta o contexto e o propósito da comunicação.

Segundo estudos de linguística textual, especialmente os de Beaugrande (1997), há sete critérios de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Esses critérios podem ser amplamente identificados e aplicados na criação de *fanfics*. A seguir, discutimos alguns desses critérios e como eles relacionam-se à escrita de *fanfics*.

Em se tratando da coesão, entende-se que ela se refere à maneira como os elementos linguísticos do texto estão conectados entre si, formando uma estrutura textual clara. Na *fanfic*, a coesão é garantida por meio do uso adequado de pronomes, conjunções, sinônimos e outros elementos gramaticais que ligam as partes da narrativa.

No que tange ao critério da coerência, compreende-se que ela diz respeito ao sentido global do texto, ou seja, à relação lógica entre as ideias e eventos apresentados na narrativa. As *fanfics*, mesmo quando exploram universos alternativos ou reescrevem eventos das obras originais, devem manter uma sequência coerente de acontecimentos. O desenvolvimento das ações, o comportamento dos personagens e a evolução dos conflitos precisam fazer sentido dentro do contexto estabelecido, permitindo que o leitor compreenda a narrativa como um todo coeso e compreensível.

A intencionalidade é outro critério da textualidade e está ligada aos objetivos que o autor busca alcançar com o texto. No caso das *fanfics*, a intenção pode variar: homenagear uma obra original, expandir o universo ficcional, criar novas possibilidades narrativas ou explorar temas que a obra original não abordou. Em muitos casos, os autores de *fanfics* têm o propósito claro de entreter, emocionar ou até subverter as expectativas do leitor. Essa intencionalidade influencia diretamente as escolhas estilísticas e narrativas feitas pelo autor.

Um dos critérios mais presentes é a intertextualidade, a qual refere-se à relação de um texto com outros textos. No caso das *fanfics*, essa característica é essencial, pois as narrativas são construídas a partir de textos preexistentes, como livros, filmes, séries ou quadrinhos. O diálogo com a obra original é o núcleo da criação de *fanfics*, seja por meio da reprodução de personagens, cenários e tramas, seja por meio da subversão desses elementos.

Diante disso, a produção de *fanfics* se alinha diretamente aos critérios de textualidade, na medida em que esses textos são construídos a partir de uma série de regras implícitas e explícitas que garantem sua funcionalidade, coesão e relevância dentro da comunidade leitora. Esses critérios ajudam a garantir que as narrativas sejam compreensíveis, coerentes e aceitas dentro do contexto comunicativo dos fãs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das *fanfics* produzidas pelos alunos participantes desta pesquisa seguiu uma abordagem interpretativa, na qual cada texto foi examinado, considerando os elementos da textualidade e suas contribuições para a construção de sentido. A leitura inicial das *fanfics* foi realizada com o intuito de familiarização com o conteúdo, identificação dos principais temas e reconhecimento das estratégias narrativas utilizadas pelos alunos. Segundo exposto na metodologia, foram selecionadas três *fanfics*, as quais serviram como base para a análise dos critérios de textualidade apresentados abaixo.

A análise da coesão textual baseou-se na identificação dos recursos linguísticos que contribuem para a continuidade e fluidez do texto, como a utilização de pronomes, conectivos, elipses e referências lexicais. Foi considerada a forma como esses elementos ajudam a estabelecer relações entre as diferentes partes do texto, facilitando a compreensão por parte do leitor.

Imagem 1



de luquete34
Following

Compartilhar

O sol escondido pelas nuvens cinzentas pairava sobre uma cama bagunçada, o que ao menos indicava que era certamente habitada por alguém que realizava o ato de dormir naquele mesmo instante. A cortina branca transparente deixava que os fracos raios de sol entrassem dentro daquele cômodo íntimo e desarrumado; sobre aquela cama estava Olive, uma jovem que estava em seu mais, glorioso e profundo, sono. Que foi prontamente interrompido repentinamente por alguém.

- Ai! - Reclama após ser acordada por sua irmã mais nova, Beatrice, com um travesseiro.

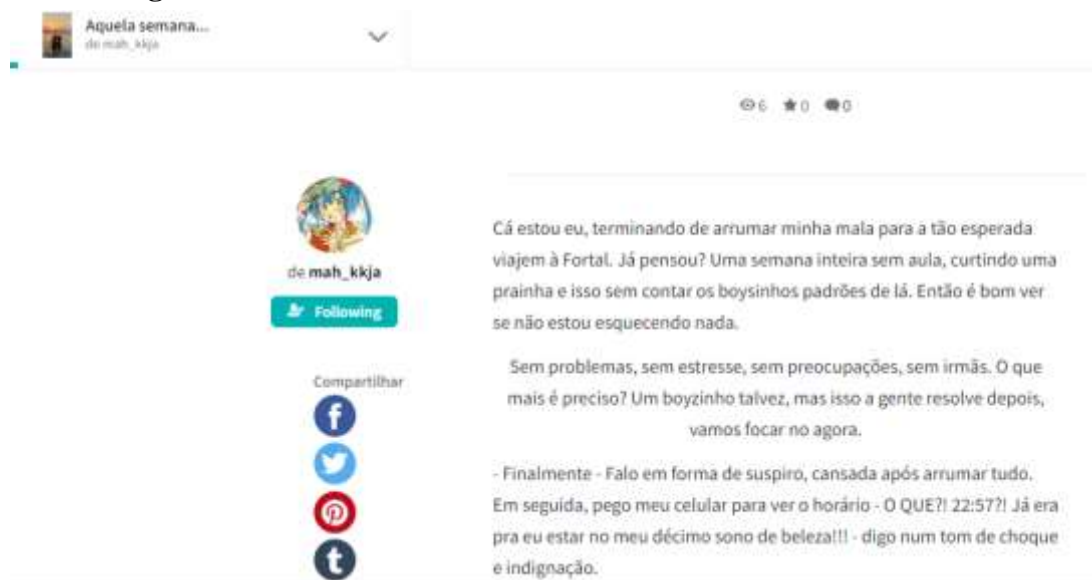
- Olive, acorda! Primeiro dia de aula e você já não quer acordar? -
"Comenta impaciente com o fato, ainda mais pela possibilidade de chegarem atrasadas à escola".

Trecho da fanfic do escritor 1. Acesso em 10/09/2024. Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/Marcelinna345/following>

O trecho acima evidencia o uso dos elementos coesivos, principalmente a presença de pronomes relativos, os quais retomam termos antecedentes. Além disso, podemos observar a maneira como o estudante fez o uso da descrição da personagem e do espaço em que se passa a narrativa, usando diversas expressões para indicar os mesmos referentes.

A continuidade desta análise ocorreu por meio da observação da coerência e da intencionalidade, as quais foram investigadas a partir da avaliação da lógica interna das narrativas, levando em conta a progressão temática, a consistência dos enredos, compatibilidade entre as diferentes partes do texto, bem como as estratégias utilizadas para engajar o leitor, como o uso de ganchos narrativos e a construção de personagens cativantes. Aqui, analisou-se como o estudante estruturou sua narrativa de modo a manter uma unidade semântica que permitisse ao leitor o acompanhamento do desenvolvimento da narrativa.

Imagem 2



Trecho da fanfic do escritor 2. Acesso em 10/09/2024. Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/Marcelinna345/following>

No trecho acima, pode-se observar a presença de elementos que contribuem para a organização das ideias do texto de maneira coerente. A narrativa gira em torno de uma

viagem a ser vivenciada pela protagonista e os elementos descritos colaboram para que o leitor compreenda o contexto apresentado. Em relação à intencionalidade, a linguagem coloquial na fala da personagem e contexto típico dos adolescentes tende a aproximar o público leitor à *fanfic*.

Nesse momento, busca-se analisar o uso da intertextualidade na *fanfic* de outro participante desta pesquisa. O conceito de intertextualidade foi explorado a partir das referências explícitas e implícitas a outros textos, sejam eles literários, cinematográficos ou midiáticos. Considerou-se, por exemplo, como os alunos integraram elementos do filme original escolhido com novas criações ou como fizeram referências a outros textos da cultura popular, ampliando o diálogo entre diferentes obras.

Imagem 3



Trecho da fanfic do escritor 3. Acesso em 13/09/2024. Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/Marcelinna345/following>

No trecho acima, fica evidente a relação intertextual que o aluno promoveu ao envolver personagens de filmes e animações diferentes interagindo em um mesmo espaço. Vale ressaltar a importância de o leitor conhecer esses personagens para que possa construir essa relação de intertextualidade. É válido destacar a intertextualidade no título do texto “O Batman 2”, fazendo referência ao filme original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das *fanfics* revela um campo rico e multifacetado que vai além da simples produção de narrativas alternativas. Ao explorar como as *fanfics* se relacionam

com os critérios de textualidade, é possível perceber a profundidade e a complexidade dessa forma de expressão literária no contexto digital. Esse gênero, ao se basear em obras preexistentes, não apenas mantém uma coesão textual interna e coerente, mas também ampliam as possibilidades narrativas, oferecendo novas interpretações e extensões dos universos ficcionais que já são familiares aos leitores.

Os critérios de textualidade aqui abordados—coesão, coerência, intencionalidade e intertextualidade—oferecem uma lente valiosa para compreender como essas narrativas são estruturadas e recebidas. A coesão e a coerência garantem que a narrativa seja fluida e compreensível, enquanto a intencionalidade reflete os objetivos dos autores de *fanfics* e as expectativas da comunidade leitora. Já a intertextualidade destaca a profunda conexão entre *fanfics* e suas obras originais.

Além disso, o fenômeno das *fanfics* evidencia a evolução do letramento digital e da prática de escrita colaborativa. As plataformas online permitem que os autores interajam diretamente com seus leitores, recebam *feedbacks* e participem de uma comunidade dinâmica, o que enriquece suas habilidades de escrita e letramento.

Portanto, as *fanfics* não são apenas uma forma de entretenimento, mas também uma expressão significativa da cultura digital contemporânea. Elas oferecem uma visão valiosa sobre como os textos podem ser reimaginados e reinterpretados em um ambiente de colaboração e compartilhamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio. O hipertexto na linguística: origem, concepções e contribuições para a área. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza (orgs.) **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. P. 184-215.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de. **New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society**. Norwood: Ablex, 1997.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

COSCARELLI, Carla. Os dons do hipertexto. **Revista Littera: Linguística e Literatura**, ano IV, n. 4, p. 7-19, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEIRO, Petrilson. **Práticas colaborativas de escrita via internet: repensando a produção textual na escola.** Londrina: Eduel, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos.** 7ª ed. São Paulo: Globo, 1995.
VAL, Maria da Graça. Maria. **Redação e textualidade.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction*: novas leituras e escrituras em meio eletrônico.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** 1ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.